

REFLEXO

REFLEXO

ANO 1
NÚMERO 7
JULHO, 3
986

EXPEDIENTE

REFLEXO é publicação quinzenal no ITA, patrocinada pelo CASD.

RESPONSÁVEIS: Guilherme Tupynambá, Marcello Brumatti, Rafael Abuhab, Renato Bechelli, Rodrigo Tupynambá, Roslei Ferreira de Souza.

COLABORADORES: Zig, Farid, Watanabe, Leite, Brigghy, Capanema.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores.

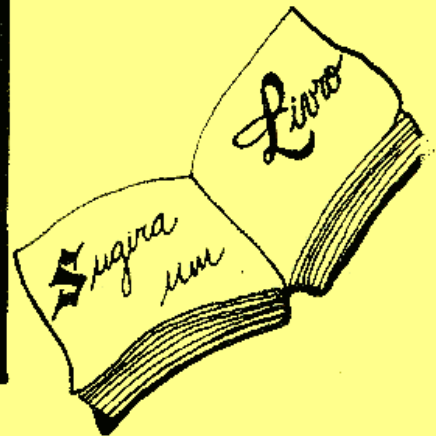
Cartas para:

REFLEXO (DID)

H8 - B CTA

12225 - SÃO JOSÉ - SP

Impresso por JAC Edit.



LEGAL, STAN! OLHA

A ÚLTIMA
EDIÇÃO
DO REFLEXO!

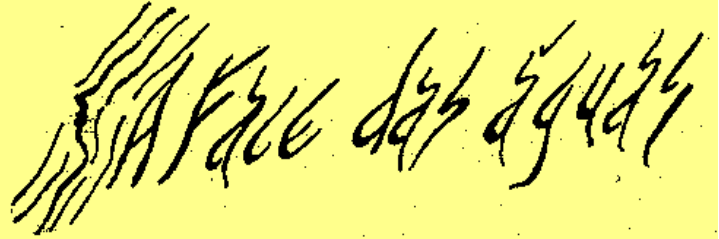
É... OLI,
DESSE SEMESTRE!

BSB - Black Side Band in Elsinore

BRAVE NEW WORLD - Aldous Huxley

Imagine a world in which all human values have changed, a world where family life has disappeared and babies are produced in bottles, a world in which people have no ideas of their own and their lives are planned for them from start to finish. This is the world of *Brave new world**. In this world there is no sadness and no hunger but there is no love and no freedom too. By any way nobody knows what do those words mean. As you read this book, dear reader, you probably will be in doubt if this world is better, or not, than the one we have and probably will not find the answer. Read, and you won't be sorry for.

* traduzido para o Português com o título *Administração Mundo Novo* (M. de F.)



Rodrigo Tupynambá

PRIMEIRA PARTE: PERNAS ESTÚPIDAS

VIII

Está tão estranho este jantar... São todos muito quietos. Não há uma conversa geral, conversam-se por duplas. Agora mesmo estava reparando Virgínia falando com Pedro e Roberto com Vanessa. Só eu e Leonardo não falávamos. Por que não me dirigi a ele? Sei lá. Eu também sou muito quieta, e ele tem um olhar tão distante que parece estar a milhas daqui. Não queria atravessar todo esse chão.

Agora Virgínia já não fala com Pedro. Quero falar com ela, mais próxima, embora com ar menos alegre. Imagi no nela um segredo intangível: ela se aproxima de Leonardo. Roberto me fala muito de Leonardo. Evidentemente é mentira, mas, como ela não se toca, continuo. Eles devem ser bastante amigos. Leonardo também me fala de Roberto. Pra que ela não se toque de que eu me toco, muda de assunto. Ela tem sempre esse olhar distante? Às vezes é pior, inatingível. Nossa! nem ela tem o segredo.

IX

Faço um sinal para Pedro, para que vamos embora. Ele concorda. Levanto-me. Nós já estamos indo. Ah não, fi quem mais um pouco. Não dá, temos mesmo que ir. Nós também vamos. É Leonardo, que se levanta também. O que é isso? Vocês deveriam ficar mais. Muito obrigada por tudo, mas é hora.

Saímos da casa e vamos para meu carro eu e Pedro. Leonardo vai para seu carro com Virgínia e os de casa chegam ao portão. Passo por eles, buzinando. Pedro dispensa a falar. Legal o jantar, não? Roberto é sempre muito fechado. Nós podíamos sair algum dia com Leonardo e Virgínia. O que você acha? Na semana que vem, talvez. Aceito, apenas, com a cabeça.

Chegamos em frente à casa dele, onde venho deixá-lo. Olhamos um para o outro. Encostamos nossos lábios. Suas mãos vêm à minha cintura; agarro seu pescoço. Alimento-me de sua língua, que desliza sobre a minha; como deslizam suas mãos, sobre as minhas pernas. Tento chagá-lo mais pra mim. Esbarro no espelho. Vamos pra algum lugar? Ligo o carro e parto.

X

Não faz um dia que a conheci e já a encontro novamente, desta vez no supermercado. É Teresa, que vem empurrando o seu carrinho e sorrindo para mim. Sorriso cor-de-rosa, que retribuo, por cortesia, com um outro. Tudo bem? Tudo. Gostei muito de tê-los ontem lá em casa, foi muito divertido. Eu também gostei. Ela sorri. Bom, deixe-me ir, que eu tenho que comprar muita coisa. Então, ciao: eu já estou indo embora.

Digo isso mas fico parado, vendo-a afastar-se. Prego atenção naquele andar. Balaço a cabeça, como se quisesse voltar ao mundo, e vou-me para o caixa. Ganho a rua sem me ter esquecido daquela imagem. Nenhum, para que só eu me ouça: pernas estúpidas!

FIN DA PRIMEIRA PARTE

Cartas

Care Refê,
 pés que fazem chegar
 essa mensagem às
 mãos da (ah!) água
 da antiquária.
 Galcha

Querido Tadeu,
 todas as minhas plumas se exauriram quando li tua
 carta no Rollo. Talvez que uma galcha não
 fosse digna de amar. Já água, uma ave que
 domina as alturas. Confesso, porém, que tanto
 fiz para chamar a tua atenção: a tirada no
 futebol, a linha de conduta de longe, as unhas
 verdes e até mesmo o meu doce cantar.
 É bem verdade que não é fácil se passar
 nessa selva, mas bem que a gente poderia
 tentar construir um novo ninho. Topas?
 Uma bicadinha no processo da tua eterna
 apaixonada
 Galchas

OPINIAO

Thunder cats

Bechê!!!

"Quando sai de casa todos choravam e não acreditavam que eu poderia vencer na vida. Mas eu lutei, lutei... Não fugia de nenhum desafio, isto é, eu e minha calça VITASAY®, minha camiseta DORIL®, meu cigarro CAMEL® (aquele que tem um dromedário na embalagem), minha meia TOSTINES® e meu tênis BALBOA®."

Ultimamente, temos assistido a um festival de asneiras nos meios de comunicação e achar algo de valor está tão difícil quanto achar alguém que esteja entendendo o folhetim do Tupy, "A Face das Águas" (?!?!?!).

Agora, ridículo mesmo foi a atuação do Fernando Vanucci (Globo) na cobertura da Copa, botando as manguinhas de fora ao estilo "SBT, muito mais você". Quanto ao tira-teima, recuso-me a comentá-lo.

E "VAMOS QUE VAMOS" afinal "TEM QUE DAR CERTO" são mais alguns exemplos do festival de asneiras (F.A.) que segue com as propagandas dos governos Hélio Garcia e Franco Montoro.

Porém, o apogeu do F.A. foi atingido com a propaganda do deputado (?!?!?) Paulo Maluf em que 9 entre 10 eleitores paulistas entrevistados estão decididos a votar nele (o 10º está indeciso) e repetem o seu nome com a naturalidade de uma estátua.

Aparentemente o F.A. parece que vai continuar. Mas o pior é que parece que muitos estão sendo contagiados pelo F.A. e talvez... é, é melhor terminar esse artigo por aqui.

'S NOW I

Zig

ALTAS HORAS, amassava a névoa de marsh-mallow na calçada da avenida deserta. As sombras brincavam de ciranda...

Dúvida.

Não gostava daquele clima indeciso. Queria que estivesse fazendo um frio sincero, com neve e não névoa. Neve nivelando tudo, tudo branco - pureza, calma ou monotonia? Ai, na cidade morta etc deitaria na neve e afundaria,

até desaparecerem as luminosas,
até encostar as costas na avenida.

Ficaria lá vendo o nada (?) até o primeiro carro (que não existiria) acordá-lo...

O vento acordou-o antes, com uma garoa fina. Correu um pouco sobre os riscos entre as faixas da avenida. Nunca foi corajoso...

Sentia. Interesse, algo esperso? Cansaço...

Serviu-se num bar, discutindo com um bêbado inexistente. Bateu a porta e saiu, a neve chegando nas canelas atrapalhava-o. Andava a ritmo de pensamento.

Norte. Não conhecia direito aquela parte da cidade - talvez por isso mesmo fosse nessa direção.

Não conhecia direito. Lembrava-se bem da última vez - ou mal?

"Sabe de uma coisa? Ligo outra hora."

Outro tempo, parou em frente a uma pastelaria, a neve até os joelhos. Outra encarnação, quem sabe...

E agora? O que fazer quando não se sabe o que fazer?

Vouu, vouu até o Anhangabaú ou a Sé, sei lá. Escolheu uma rua e deitou-se sobre a neve.

(continua na pág. 5)

FORMULITA

agosto 86

PREPAREM SEUS CARROS

Piruem nolemãs !!!



Cine Glube-CASD

NOS EXAMES

(em vídeo)

→ PRIMEIRA SEMANA (30/6 → 03/7)

"OS GRITOS DO SILÊNCIO"

com Sam Waterston e Heung S Ngor
(Oscar de melhor ator coadj.)

"AMORES ELETRÔNICOS"

→ SEGUNDA SEMANA (7/7 → 10/7)

"WARRIORS - Os selvagens da noite"

Com: Michael Beck e James Remar

"EM ALGUM LUGAR DO PASSADO"

Com: Christopher Reeve e Jane Seymour

→ HAVERÁ SESSÕES À TARDE E À NOITE TODOS OS DIAS, UM FILME EM CADA PERÍODO. SUGESTÕES CI DAPFRE NO 207

Da Hice

'S NOW I

(continuação da pág. 2)

Agora, ela (só) sorria - sorriso sem destinatário. Ele, na neve sem limites sobre a cidade se sentia mais insignificante ainda. Já não via as luminosas...

Reparou na falta de fundamentos, mas se convenceu que isso era supérfluo. "The battle of heart and mind..."

Tocou o cimento. Uma única estrela no campo de visão, um planeta provavelmente.

Já estava congelado quando decidiu. Levantou-se, sacudiu a neve das roupas e foi à floresta mais próxima para fazer o ramalhete. Rasas? Não, lugar comum.

Crisântemos...

(O primeiro carro da manhã passou apressado sob a chuva torrencial.)

*Hemisphere, Rich.

Roslei, já leu o artigo do NABLA?

Sim, eu que tive que datilografar aquela coisa!

Onde está?

No LIXO, claro!

A INDISCRETA IGNORÂNCIA DA PSEUDO-CRÍTICA

Rogério de Souza Watanabe

A incorreta interpretação de textos é uma característica indispensável para o bom entendimento entre as pessoas. Entretanto, mesmo em nossa comunidade, encontramos indivíduos que não possuem tão imprescindível qualidade, e são portanto falhos como seres humanos. Visto isso porque acho impossível para uma pessoa normal, equilibrada, em sua consciência e em pleno domínio de suas faculdades psicológicas e mentais, após ler o meu artigo em REFLEXO nº 2, possa escrever tamanha bobagem com a pseudo-crítica "Cinema, Oscar e Beijos", publicada no REFLEXO nº 4.

Está claro (pelo menos para as pessoas capazes) de interpretar um texto que não afirmo, nem infiro, que o Oscar é o prêmio máximo de qualidade de um filme, pelo fato de que a concorrência e tal prêmio não é como uma Olimpíada, em que os mais bem preparados no mundo competem entre si, visto que o Oscar é uma competição restrita aos filmes falados originalmente em língua inglesa e que foram lançados em Los Angeles. Também é inverdade dizer que escrevi que o fato de não se ter ganhado um Oscar é um sinônimo de incompetência ou ineficiência.

Eu fiz uma apologia do Oscar nem sou ardoroso defensor de suas decisões. Afinal de contas, tal premiação foi sempre marcada pela injustiça, visto que atores do porte de Charles Chaplin, Marlene Dietrich e Kirk Douglas jamais ganharam a estatueta. O que é inegável, entretanto, é a capacidade que o Oscar tem de influenciar o público frequentador de cinemas. Filmes como "Carruagens de Fogo" (melhor filme em 71) e "Alice no País das Maravilhas" (melhor atriz em 74) que somente passaram em brancas nuvens se não tivessem conquistado tal cobiçado prêmio. Há, inclusive, casos de filmes que só chegaram ao Brasil devido ao Oscar, como "O Destino Mudou Sua Vida" (melhor atriz em 80) e "A Força do Corinho" (melhor ator em 83). Com isto, é óbvio que produtores, diretores e artistas se esforçam ao máximo para conseguirlo, pois apesar do pequeno valor nominal (100 dólares), ele vale muito mais em termos de bilheteria, já que a conquista de um dos Oscars principais significa um acréscimo de nominalmente 5 milhões de dólares na "caixa" de um filme. Quem não quer tal dinheiro? Portanto, sr. André, os 90% de diretores que ainda não ganharam o Oscar não irão parar de trabalhar, mas farão justamente o contrário, a fim de que possam ganhá-lo.

O referido autor de tão infeliz artigo ainda me recomenda ler mais sobre cinema. Basta uma leitura de seu texto para perceber que quem realmente precisa de tal conselhos é ele mesmo. Cito duas grandes besteiras contidas em sua "crítica". A primeira é dizer que Luis Buñuel nunca conseguiu fazer força para ganhar a estatueta dourada. Se o Sr. André ao menos tivesse os rudimentos básicos de cultura cinematográfica, saberia que Buñuel não só ganhou um Oscar (melhor filme estrangeiro em 1972, com "O Discreto Charme da Burguesia") como seus filmes foram indicados para pelo menos 4 outras premiações: melhor roteiro original para "O Discreto Charme...", melhor roteiro adaptado para "Este Obscuro Objeto do Desejo" (1977) e melhor filme estrangeiro para "Flebotomia" (70) e "Esta Obscura..." . Mas a ignorância cing mitorrificada da referida pessoa se ressalta quando ele diz que um dos diretores que nunca ganharam um Oscar, nem fizeram força para isso" foi (na falta de outro nome que ele não conhece) Sergei Eisenstein. Ora, o cineasta russo faleceu em 1948 (que Deus o tenha), e foi só a partir do ano seguinte que a Academia resolveu passar a premiar também os filmes estrangeiros. É óbvio então que Eisenstein nunca tenha feito força para ganhar o Oscar, já que o prêmio era para ele impossível. A sua frase, então, son como "o São Paulo F.C. nunca ganhou nem fez força para ganhar o Campeonato Luxemburguês". Triste, realmente muito triste para alguém tão pretencioso.

Ma outros aspectos do artigo que eu realmente não consigo entender. Ele diz que Sônia Braga entrou no "beijo" apenas como "sex-symbol". Ainda que fosse verdade (não é), qual seria o problema? Será que o filme ficaria melhor sem Sônia Braga? Se remontassem o filme, retirando todos os seg dos da atriz e colocassem no cartaz que Lúcia Braga não mais aparece no filme, será que isto aumentaria as filas nos cinemas ou melhoraria a fita? É realmente um absurdo uma pessoa dizer tanta besteira em tão pequeno espaço. Mas enfim, encontraramos nesta via fugitiva de todos os manicômios...

Quando disse que o cinema brasileiro deve seguir o exemplo da "Beijo", eu o disse quanto ao sucesso comercial do filme após o cinema e, em última análise, uma indústria, e como tal faz produtos para serem vendidos. Não nego a genialidade dos diretores brasileiros citados: Glauber Rocha, Julio Jelinek e Ana Carolina, mas a questão é: o público brasileiro conhece os filmes destes diretores? Não, sem exceção, logo que tenham assistido o filme de Babenco para cada pessoa que tenha assistido os filmes de, por exemplo, Ana Carolina. Mas a discussão cinema comercial x cinema de arte não é o objetivo desse artigo. Meu caro André, eu concordo com Vandra, que diz que a vida não é feita de festivas, mas o cinema o é, e não vai ser um tipo como você que

O LIXO NÃO AGÜENTA E VOMITA OS ARTIGOS ACUMULADOS NO SEMESTRE!

EU TENHO DE TUDO MAS NÃO CONSIGO ESQUECER A SUA VOZ, MINHA QUERIDA

GRALHA mod. 20 Cz\$ 245,00

INFELIZMENTE...

NÃO! Já foram pro LIXO.

Ah! sei lá... desenha outro muro.

LEOMO

Judite mod. 14 Cz\$ 165,00

BEM TE QUERO BEM TE QUERO BEM TE QUERO

Pizza mod. 13 Cz\$ 165,00

ASS. POLI

-Acho que os artigos do 222 poderiam ficar aqui...

Mas, Topy... e o espaço vazio 'zi'?

NOSSO AMOR É COISA DE CINEMA FALTA DE ALTERNATIVA

Querida Zuzia Combustão mod. 25 Cz\$ 725,00

Rodolfo, Felix, HUGUINHO, ZEZINHO E LUIZINHO, Peli, Zizi, Zuzia...

A LEI DE INFORMÁTICA

Otávio Farid

A época atual deve ser analisada levando em conta seu englobamento no processo de transformação que está ocorrendo no mundo.

Podemos dividir os países da terra em dois grupos: os centrais (ricos) e os periféricos (pobres). Liderando o centro está os EUA que após as duas grandes guerras enriqueceu e passou a conquistar mercados por toda parte.

Grandes empresas americanas ramificaram-se pelo planeta por força do capital e da tecnologia. Elas provocaram a revolução industrial do 3º mundo com o intuito de permitir a instalação de suas filiais nos países pobres, que antes disto, não tinham condição de abrigar as multinacionais.

Os EUA se tornaram o centro para o qual eram dirigidas as remessas de lucro por parte das filiais americanas.

Para aumentar o lucro e não permitir a quebra da expansão do capital americano, as grandes empresas passaram a fomentar o processo de mundialização da produção acentuando o relacionamento entre o centro e a periferia.

Qualquer foco capitalista independente dos EUA é extinguido por essa mundialização de produção. Isto porque a mundialização barateia o produto, padroniza os costumes e controla a tecnologia.

Vários setores já estão bem avançados nesse processo, como o de bens de consumo por exemplo.

Um setor marcante no mercado mundial é o informático e os EUA avançam neste por intermédio da IBM (ex.: computador mundial IBM). Porém no Brasil esse processo de mundialização foi barrado pela lei de informática, permitindo, teoricamente, a formação de um foco capitalista nacional neste setor.

Enquanto viglamos o avanço irrisório do socialismo em nosso país, não damos atenção ao que realmente está acontecendo: o capital americano avança por todos os setores, fortalecendo sua hegemonia mundial.

Este texto mostra apenas os fatos, não critica nada e nem tomando partido. Qualquer conclusão é subjetiva.